

INTERNAÇÕES POR SEPSE NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GASTOS PÚBLICOS E A MORTALIDADE NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

ANDRADE; Tháisa Sobral de¹, MEIRELLES; Janaína Seixas Pereira², QUEIROZ; Lis Vinhático Pontes³, SOARES; Noêmia Gusmão⁴, AVENA; Kátia de Miranda⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sepse é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva mundialmente. Estima-se que, no Brasil, a sepse seja responsável por mais de 5 milhões de mortes anuais, dados que vêm apresentando aumento progressivo ao longo dos anos. Tendo em vista as altas taxas de mortalidade e os altos custos associados ao tratamento dessa enfermidade, torna-se relevante compreender o impacto que a doença causa do ponto de vista econômico e social. **OBJETIVOS:** Analisar as internações, os gastos públicos e a taxa de mortalidade por sepse no Brasil e nas regiões brasileiras, no período de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo, entre os anos de 2010 a 2020. Analisaram-se internações, óbitos, taxa de mortalidade e gastos públicos (totais e por leito) decorrentes de sepse, no Brasil e nas regiões brasileiras. **RESULTADOS:** No Brasil, de 2010 a 2020, foram registrados 1.164.151 internamentos por sepse, totalizando um custo de 4,1 bilhões de reais ao setor público, o que representa 3,5 mil reais por leito. Neste período, registrou-se uma taxa de mortalidade de 44,4 no país. Ao avaliar as regiões brasileiras, observou-se que o Sudeste apresentou o maior número de internações (51,7%), de gastos hospitalares totais (R\$ 2,3 bilhões) e por leito (R\$ 3.767,60), sendo a região com maior taxa de mortalidade (48,7), inclusive sendo superior à taxa nacional. O Nordeste foi responsável por 19,6% das internações, R\$756 milhões dos gastos hospitalares totais, ficando na segunda posição no que tange os valores absolutos. Porém, apresentou a terceira maior taxa de mortalidade (41,5) e terceiro maior valor médio por leito (R\$ 3.309,07), ficando atrás do Centro-Oeste, que, apesar de ter o menor número de internações (4,4%) e custo total (R\$ 191 milhões), obteve a segunda maior taxa de mortalidade (42,0) e o segundo maior gasto médio por leito (R\$ 3.697,08), quando comparadas às cinco regiões brasileiras. As regiões Sul e Norte foram responsáveis por 19% e 5,2% das internações, custos totais de R\$ 723 e R\$ 192 milhões, taxa de mortalidade de 38,2 e 38,1 e valor médio por leito de R\$ 3.271,56 e R\$ 3.148,44, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a maioria das regiões brasileiras acompanhou de proporcionalmente a relação entre o gasto público total e o número de internações por sepse no período de 2010 a 2020. Demonstrou-se que o Sudeste, além de ser a região com maior número de internamentos e maior gasto por unidade de internação, é também a que possui maior taxa de mortalidade, superando, inclusive, a taxa de mortalidade nacional. Já o Centro-Oeste, apesar de ser a segunda região com maior taxa de mortalidade e gasto médio por leito, possui os menores números de internamentos e gastos hospitalares totais. Esses dados sugerem que não é possível afirmar que exista relação entre um maior investimento por unidade de internação e a redução das taxas de mortalidade por sepse.

PALAVRAS-CHAVE: Gastos Públicos com Saúde, Mortalidade, Sepse

¹ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil, sobralthaisa@gmail.com

² Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil, jana-meirelles@hotmail.com

³ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil, lis_vinhatico@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil, gusmaonoemia@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil, katiavena@hotmail.com